

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A INFANTILIZAÇÃO DA POBREZA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

Kethlen Leite de Moura – UEM

klmoura@gmail.com ;

Elma Júlia Gonçalves de Carvalho – UEM-

elmajulia@hotmail.com

Eixo 8: Educação e Política

Resumo

O presente trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa de doutorado que tem por objetivo analisar as recomendações da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) para a infantilização da pobreza e como elas se materializam nas políticas educacionais para a primeira infância no Brasil. Esta pesquisa exploratória de cunho bibliográfico discute a agenda delimitada pelo sistema internacional interestatal capitalista para a infância pobre, como um caminho para formar a nova subjetividade da classe trabalhadora.

Palavras-chave: Políticas Educacionais. Infantilização da Pobreza. CEPAL.

Introdução

Na perspectiva da CEPAL (2010) a infantilização da pobreza refere-se às crianças de zero a seis anos de idade, que vivem em lugares que estão abaixo da linha da pobreza e que não tem acesso aos mecanismos básicos de bem-estar social, como a educação formal. Ao considerar que a pobreza causa baixa produtividade e exclusão social, a Comissão entende que, aumentar o nível educacional de crianças pobres na primeira infância amplia a mobilidade social, eleva os retornos econômicos e permite a democratização do acesso pleno à cidadania.

O tema infantilização da pobreza tem-se proliferado nos documentos da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), sobretudo, a partir dos anos 2000, influenciando a construção da agenda estruturada para a educação na primeira infância no Brasil. Nesse contexto, a educação destinada a atender a primeira infância pobre ganha centralidade na agenda educativa latino-americana, está associada à necessidade de amenizar a pobreza, fortalecer a coesão social e promover a

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

equidade. As formulações cepalinas são produtos e produtores de orientações políticas, a solução para a infantilização da pobreza não é dada nos documentos, é evidente a predominância de diagnósticos e orientações com um viés explicitamente economicista direcionados para a criação de políticas educacionais.

Nas produções da CEPAL, a exemplo de documentos como *Pobreza Infantil en América Latina y el Caribe (2010)*, *La hora de la igualdad: brechas por cerrar, caminos por abrir (2010)* e *Infancia en América Latina: privaciones habitacionales y desarrollo de capital humano (2011)*, erigem pontos de convergência relacionados à qualidade, cooperação técnica, pobreza, produtividade, justiça social, capital humano, inclusão e cidadania, são visivelmente circunscritos pela tendência economicista e buscam legitimar as políticas educacionais com face mais humanitária (SHIROMA; CAMPOS; GARCIA, 2005).

Essas formulações tem influenciado a política educacional brasileira, conforme se observa em documentos, como: *Plano Nacional pela Primeira Infância (2010)*, *Brasil Carinhoso – Lei n.º 12722 (2012)*, *Marco Legal da Primeira Infância (2016)* e o *Decreto n.º 9579/2018 – Dispõe sobre o Programa Criança Feliz*. Os documentos que orientam a política educacional para a primeira infância revelam uma hegemonia discursiva, argumentando que o Estado deve estabelecer políticas com vistas a garantir a educação de boa qualidade para a primeira infância em locais seguros. Enfatiza ainda, a importância de promover programas estruturados que tenham impacto positivo sobre o desenvolvimento econômico e social do país.

Metodologia

As concepções cepalinas consideram que o aumento da pobreza e da vulnerabilidade social contribuem para a conflitividade entre pobres e ricos. Assim, para a CEPAL (2010), o conflito de classes corrói a legitimidade dos governos e ameaça o crescimento econômico dos países da América Latina e Caribe, por isso evidencia a necessidade de ‘cuidar’ da infantilização da pobreza por meio de políticas educacionais de universalização ao acesso à escola para a infância pobre. A consequência do cuidado com a

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

infância pobre é para formar recursos humanos com capacidade empreendedora, disseminar a igualdade de oportunidades e gerar maior equidade no mercado de trabalho para as futuras gerações dos países latino-americanos.

Os documentos cepalinos recomendam que os países latino-americanos precisam investir no desenvolvimento biopsicossocial das crianças pobres, pois elas são as principais vítimas das privações materiais, como a falta de acesso à educação e saúde, e outros fatores que envolvem a exclusão social. Segundo a Comissão, há famílias na América Latina com uma média de filhos acima do desejável, a exemplo do Brasil que a taxa é de 2,8 filhos por mulher, enquanto em países centrais a taxa está em 1,3 filhos (CEPAL/IPEA, 2010), esse fator faz perpetuar o ciclo intergeracional da pobreza, transformando mães e crianças em indivíduos inativos e que não contribuem para a geração de renda familiar. Portanto, o capital educacional deve ser compreendido como formação das potencialidades e capacidades humanas, a ser aplicado em crianças de 0 a 6 anos de idade, são elas: *cultura, criatividade, valores, liberdades e funcionamento*. Essas capacidades são entendidas como a unidade dos indivíduos, e devem ser aprimoradas por meio da educação intelectual, profissional e moral, intimamente conectadas entre si.

A primeira infância deve ser priorizada, pois é nos três primeiros anos de vida que a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, emocionais, motoras e de linguagem, imprescindíveis para o progresso econômico e social de um país (CEPAL, 2010).

Resultados e Discussão

Do estudo apresentado, concluímos que o discurso cepalino reduz o enfrentamento da pobreza a uma questão individual, ou seja, “[...] supõe necessariamente que, em última instância, o destino pessoal é função do indivíduo como tal [...]” (NETTO, 2006, p. 35), deixando de considerar que os principais fatores que gestam a pobreza resultam da contradição entre capital e trabalho. Essa estratégia neopositivista da CEPAL demonstra que as políticas educacionais direcionadas para a primeira infância pobre tem caráter compensatório, e os programas estruturados assumem características de

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

remediativos como forma de tentar reverter os supostos efeitos que o ambiente familiar pobre pode causar sobre o futuro das crianças.

A agenda *neoestruturalista* cepalina voltada para a infantilização da pobreza fornece orientações para minimizar o ciclo intergeracional da pobreza. Essa agenda nutre a postura antirrealista, pois a descrição convencional da comunidade internacional acaba relativizando a pobreza como consequência das ações dos indivíduos, ou seja, “[...] a realidade é definida por grupos, convenções, interpretações, acordos linguísticos, discursos [...]” (DELLA FONTE, 2010, p. 44). A concreticidade da infantilização da pobreza passa a ser negada e aniquila a objetividade do real, falsificando a representação lógica da realidade que permeia a pobreza.

Conclusões

Evidentemente, a infantilização da pobreza é resultado da dinâmica capitalista, a partir da relação entre capital e trabalho, a pobreza se agrava ganhando maiores proporções no movimento de mundialização do capital. Nessa lógica, a agenda estruturada para a infantilização da pobreza revela-se componente ideológico fundante do capitalismo contemporâneo.

Referências

BRASIL. **Brasil Carinhoso – lei n.º 12722**. Brasília: MDS, 2012.

BRASIL. **Marco Legal da Primeira Infância**. Brasília: Câmara de Senadores, 2016.

BRASIL. **Programa Criança Feliz – Decreto n.º 9579/2018**. Brasília: MDS/MEC, 2018.

CEPAL. **Pobreza Infantil en America Latina y el Caribe**. Santiago del Chile: CEPAL, 2010.

CEPAL. **La hora de la igualdad: brechas por cerrar, caminos por abrir**. Santiago del Chile: CEPAL, 2010.

CEPAL/IPEA. **Estrutura etária, bônus demográfico e população economicamente ativa no Brasil: cenários de longo prazo e suas implicações para o mercado de trabalho**. Brasília, DF: CEPAL/IPEA, 2010. (Textos para Discussão 10).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS
CEPAL. **Infancia en América Latina: privaciones habitacionales y desarrollo de capital humano.** Santiago del Chile: CEPAL, 2011.

DELLA FONTE, Sandra Soares. Agenda pós-moderna e o neopositivismo: antípodas solidários. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 31, n. 110, p. 35-56, jan.-mar., 2010.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Editora Cortez, 2006.

OMEP/BRASIL. **Plano Nacional pela Primeira Infância.** Brasília: Rede Nacional Primeira Infância, 2010.

SHIROMA, Eneida Oto.; CAMPOS, Roselane Fátima.; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 427-446, jul./dez. 2005.